

## RELATÓRIO GERENCIAL FEV|2025

**SNAG11**

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

**CNPJ**

28.152.777/0001-90

**INÍCIO DO FUNDO**

JULHO/2022

**ADMINISTRADOR**

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

**PÚBLICO-ALVO**

INVESTIDORES EM GERAL

**GESTOR**

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

**TAXA DE ADMINISTRAÇÃO**

0,07% A.A.

**TAXA DE GESTÃO**

0,80% A.A.

**TAXA DE PERFORMANCE**

N/A

**SUNO AGRO | FIAGRO IMOBILIÁRIO**

O Suno Agro - Fiagro Imobiliário é um fundo com objetivo de investir de modo amplo nas cadeias do Agronegócio, explorando tanto atividades de natureza imobiliária como aquelas relacionadas à produção do setor. O fundo tem gestão ativa para busca de oportunidades e alocação da carteira, com foco no pagamento de rendimentos mensais aos cotistas.

# SUMÁRIO

SUMÁRIO 2

*BULLET POINTS* 3

DESTAQUES DO MÊS 3

CENÁRIO MACROECONÔMICO 4

CARTA DO GESTOR 14

PERFORMANCE/DESEMPENHO 18

RESULTADO 21

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES 23

AValiação DE RISCO DE CRÉDITO E ESG 27

DETALHAMENTO DOS ATIVOS 29

## BULLET POINTS

**R\$ 0,11**

Distribuição por cota

**R\$ 0,064**

Lucro acumulado por cota

**15,44%**

Dividend Yield Anualizado

**16,42%**

Yield All In da Carteira

**R\$ 9,15**

Cota Fechamento de Mercado

**R\$ 10,19**

Cota Patrimonial

**110.402**

Número de cotistas

**R\$ 619,02 MM**

Patrimônio Líquido

**R\$ 555,77 MM**

Valor de Mercado

**0,90**

P/VP

**CDI + 2,80%**

Remuneração da Carteira

**0,00%**

Inadimplência

## DESTAQUES DO MÊS

No mês de fevereiro, o **SNAG11 performance positiva**, com uma rentabilidade de 1,31% no período (valorização da cota + rendimentos). O fundo segue sem eventos de crédito e com **carteira de crédito saudável e 100% adimplente**.

O fundo seguiu no seu patamar de distribuição, distribuindo **R\$ 0,11 por cota**, um resultado que representa **107% do CDI (126% do CDI líquido de imposto de renda – considerando a alíquota mínima de 15%)**. A partir desse relatório, o *guidance* para os próximos meses será publicado de forma recorrente, trazendo maior previsibilidade acerca dos rendimentos futuros ao cotista.

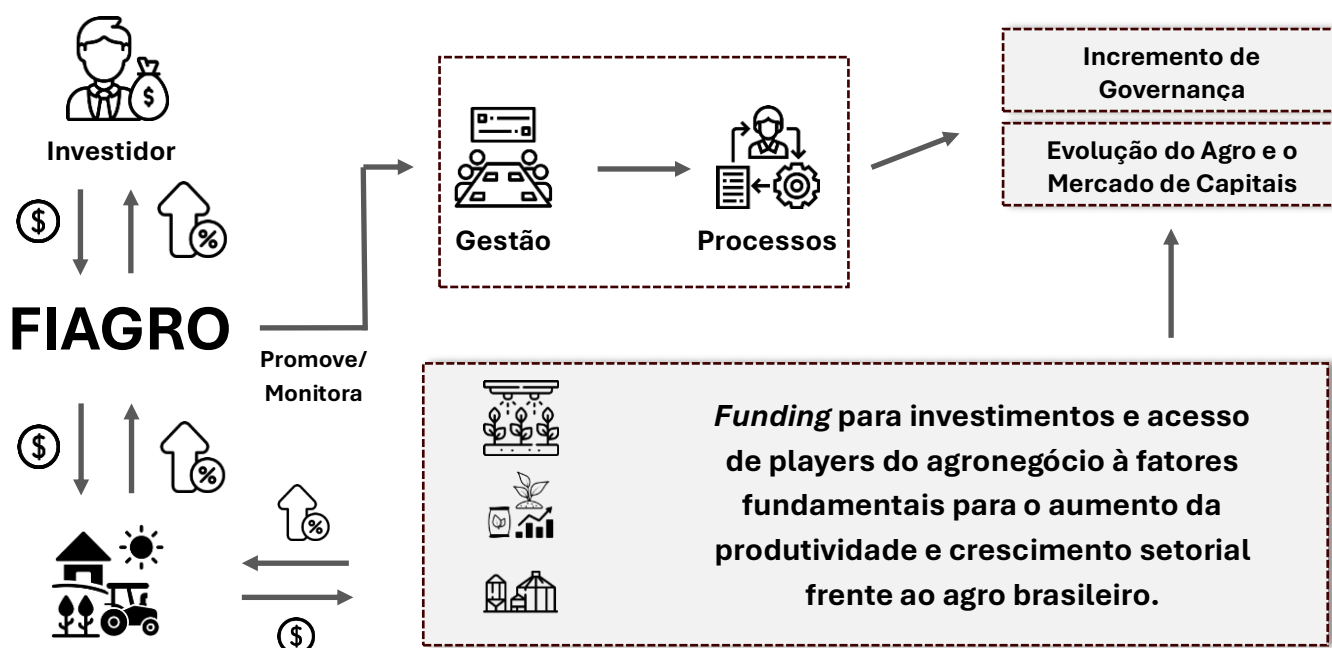
No **mês de fevereiro**, o **SNAG11** contou com um resultado robusto, influenciado principalmente pela PMT semestral do CRA Shull, que fortaleceu a composição de uma reserva importante para manutenção da distribuição prevista no *guidance* para esse semestre.

Na carta de gestão, **abordaremos sobre atualizações acerca da safra de soja e café**, mostrando como o impacto em alguns dos ativos investidos pelo fundo, **além da nova emissão de CRAs pela Boa Safra, principal empresa com exposição no SNAG11**.

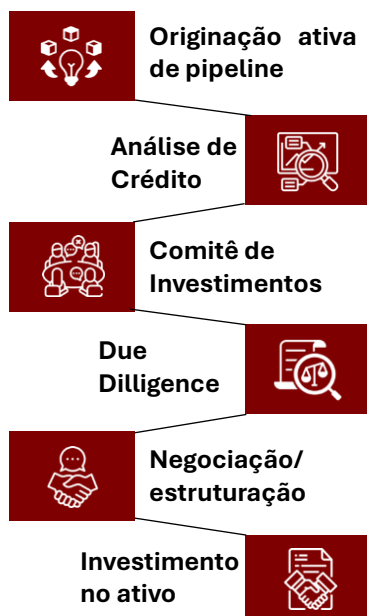
## TESE DE INVESTIMENTOS

O SNAG11, como um dos primeiros FIAGROs híbridos da indústria, foi desenhado para financiar um dos principais motores da economia brasileira, com estruturas e produtos que alinhassem retorno e segurança ao cotista. Com isso, o fundo se consolida como uma das opções mais resilientes da indústria, com performance histórica acima de seu principal benchmark, IPCA + 7%. O fundo oferece ao investidor a oportunidade de alocar parte de seu patrimônio em uma carteira diversificada e gerida ativamente para buscar oportunidades de alocação com rendimentos mensais previsíveis e pouco voláteis, com um dos menores custos da indústria.

### Ciclo de Investimentos do SNAG11 e sua atuação dentro do Agronegócio

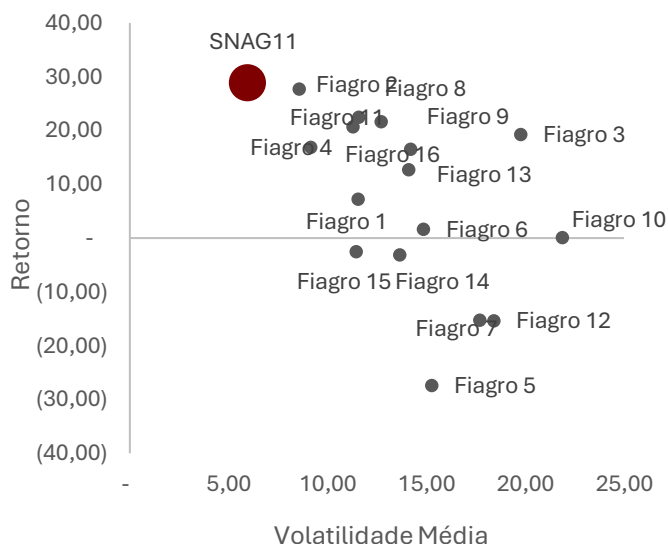


### Processo de investimentos



### Foco na maximização de retorno ao cotista

Retorno x Volatilidade Média SNAG11 x Peers (ago/22 a Fev/25)













## CENÁRIO MACROECONÔMICO

### Mercados aliviam, mas desafios persistem: inflação, juros e crescimento em xeque

Após o pessimismo exagerado no final do ano passado, causado pela preocupação dos investidores com a possível tarifa universal de Donald Trump sobre produtos importados pelos Estados Unidos e pela frustração com o pacote de corte de gastos do governo brasileiro, o mercado mostrou sinais de alívio.

Em 2025, houve uma leve melhora em diversas bolsas, refletida na recuperação parcial dos principais índices de ações, na queda das taxas de juros e no enfraquecimento do dólar. Por exemplo, os índices S&P500 (EUA), FTSE 100 (Reino Unido), Euro Stoxx 600 (União Europeia), Ibovespa e IFIX acumulam ganhos no ano, conforme mostra a tabela abaixo, com dados até fev/25.

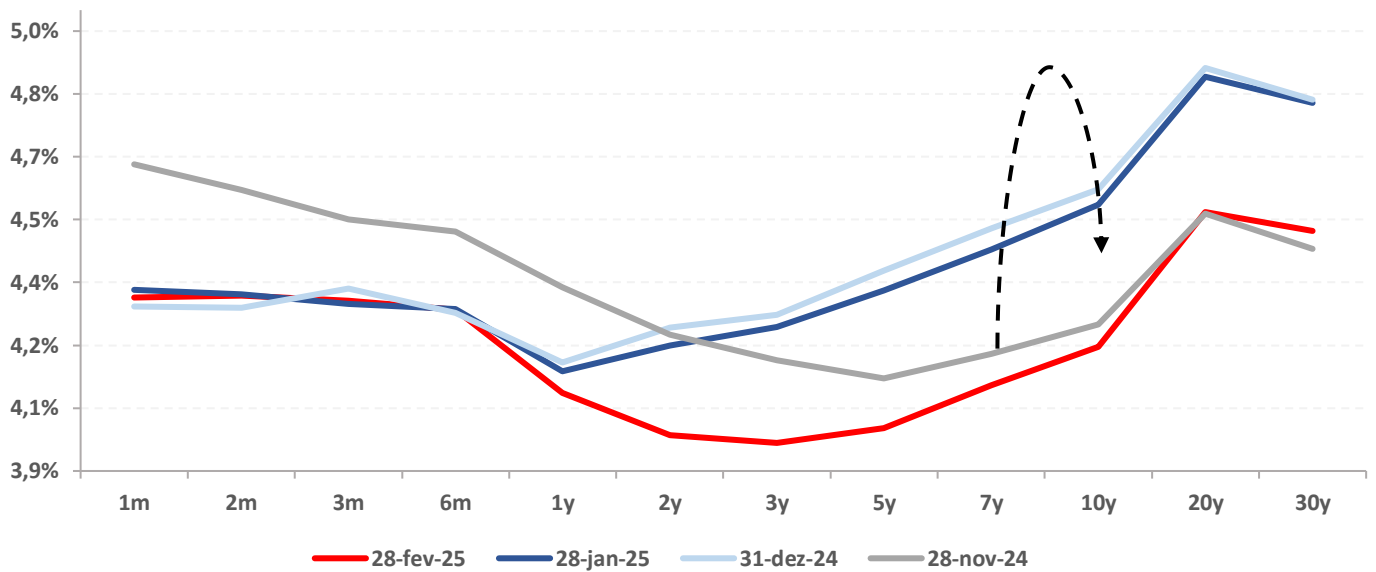
### Índices de Mercado

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	3.805,33	-0,81%	14,53%	2,63%
	S&P 500	5.954,50	-1,42%	17,45%	1,24%
	NASDAQ	18.847,28	-3,97%	18,18%	-2,40%
	FTSE 100	8.809,74	1,57%	15,54%	7,79%
	Euro Stoxx 600	557,19	3,27%	12,66%	9,76%
	Merval	2.205.801,00	-13,99%	120,84%	-12,94%
	Ibovespa (BRL)	122.799,10	-2,64%	-5,65%	2,09%
	Ibovespa (USD)	20.865,75	-3,38%	-20,91%	7,17%
	USD/BRL	5,82	-0,13%	17,45%	-5,97%
	IFIX	3.121,48	3,34%	-6,64%	0,17%

Data até 28/02/2025 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

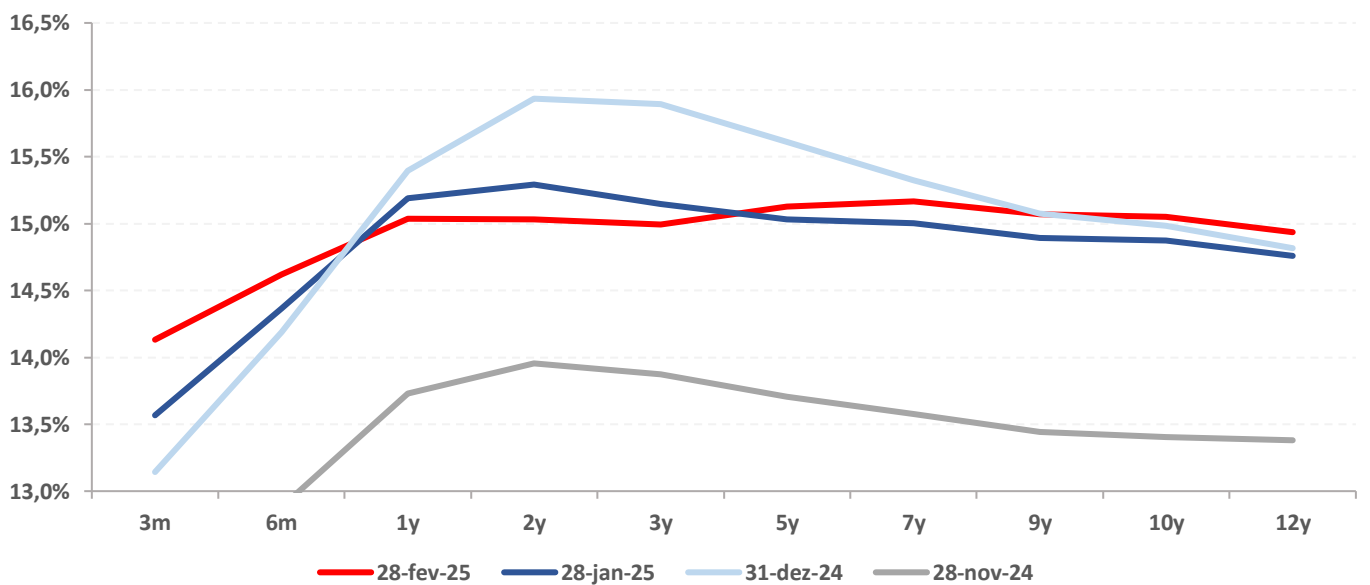
Além disso, os gráficos abaixo mostram um fechamento das curvas de juros nos Estados Unidos e no Brasil, sinalizando uma melhora na percepção de risco ao longo de 2025.

### Curva de juros EUA (% a.a.)



Data até 28/02/2025 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Eleven Financial Research

### Curva de Juros Brasil (% a.a.)



Data até 28/02/2025 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Eleven Financial Research

No entanto, no final de fevereiro, as bolsas nos EUA e no Brasil começaram a apresentar desempenho negativo.

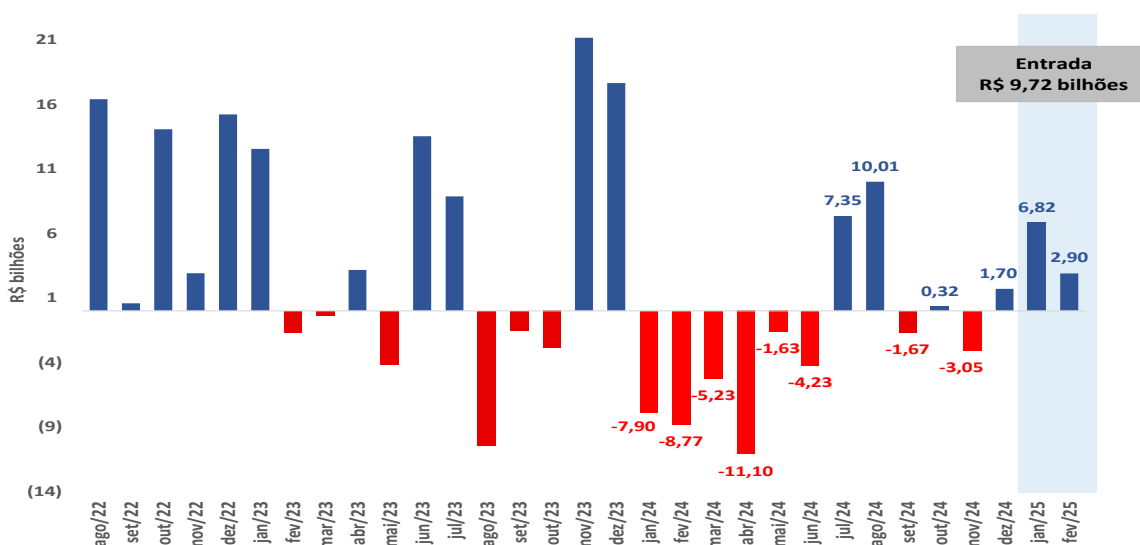
Nos Estados Unidos, apesar da força demonstrada no início de 2025 — com o S&P 500 atingindo um recorde de 6.144 pontos no fechamento de 17/02 —, o mercado acionário enfrentou perdas nos últimos dias. Esse movimento foi influenciado por diversos fatores, entre eles:

- Preocupações com o ritmo de crescimento da economia.
- Incertezas políticas relacionadas ao segundo mandato de Donald Trump.
- Expectativa de cortes na taxa de juros menores do que o previsto.
- Queda nos preços de algumas ações de tecnologia, impactadas pelo aumento da concorrência no setor de inteligência artificial.

No Brasil, o Ibovespa recuou em fevereiro, mas manteve oscilações próximas aos 126 mil pontos. Esse nível foi sustentado por um cenário internacional mais favorável, pela redução do pessimismo exagerado em relação ao país — refletida na queda do risco-país — e pelo valuation mais atrativo dos ativos na bolsa. No entanto, ruídos políticos, preocupações fiscais e o ciclo de alta dos juros limitaram uma recuperação mais consistente do mercado.

A boa notícia é que o Brasil se beneficiou da realocação de capital estrangeiro, com investidores reduzindo a exposição à bolsa norte-americana. Nos primeiros meses do ano, houve uma entrada de R\$ 6,82 bilhões em janeiro e R\$ 2,90 bilhões até 27/2, totalizando R\$ 9,72 bilhões, como mostrado na figura a seguir.

### Fluxo de capital estrangeiro na B3 (R\$ bilhões)



Data até 27/02/2025 / Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset

Apesar do alívio observado no início de 2025, os últimos dias reforçaram que o cenário continua instável, com desafios significativos. As incertezas em torno da política tarifária de Trump, da trajetória da política monetária global, da persistência da inflação e dos riscos fiscais no Brasil seguem no radar, exigindo cautela dos investidores.

Após negociações que resultaram na suspensão das tarifas para México e Canadá, Trump anunciou que as novas tarifas entrarão em vigor em 4/3, incluindo uma taxa adicional de 10% sobre produtos chineses. Além disso, o republicano indicou a intenção de impor tarifas de 25% sobre produtos importados da União Europeia, elevando as preocupações do mercado com uma possível escalada nas tensões comerciais globais.

Por fim, os dados macroeconômicos mais recentes apontam sinais iniciais de desaceleração tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. Embora ambas as economias continuem crescendo de forma resiliente, alguns indicadores começam a gerar dúvidas sobre a sustentabilidade desse ritmo. A inflação segue persistente, tornando as decisões de política monetária mais complexas para os bancos centrais e ampliando a incerteza sobre os próximos passos das autoridades monetárias.

### **Cenário internacional**

Nos Estados Unidos, o PIB cresceu 2,8% em 2024 em relação a 2023, impulsionado principalmente pelo consumo das famílias, que permaneceu robusto ao longo do ano. Esse cenário foi sustentado por um mercado de trabalho aquecido e ganhos salariais. Além disso, os investimentos empresariais cresceram, refletindo a confiança no ambiente econômico, assim como os gastos do governo.

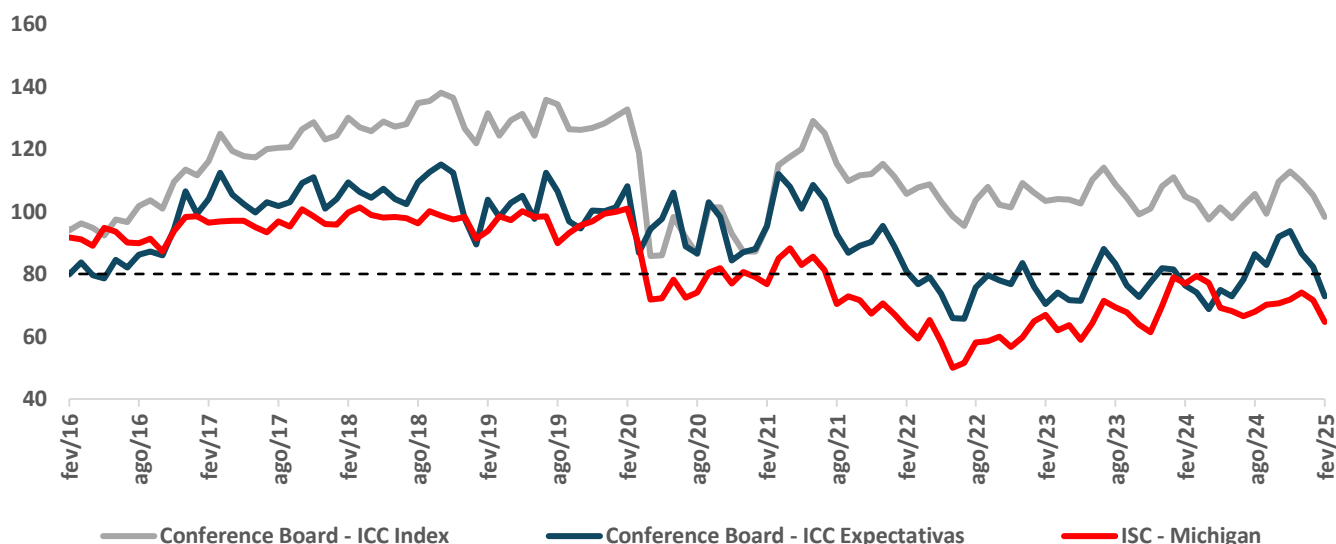
No entanto, em janeiro deste ano, as vendas no varejo, a produção manufatureira e as vendas de novos imóveis desaceleraram. Esse recuo foi influenciado por fatores como as baixas temperaturas, tempestades de neve e os incêndios na Califórnia. Da mesma forma, a criação de vagas de trabalho no setor não-agrícola ficou abaixo do esperado e já não apresenta o mesmo dinamismo observado no ano passado.

Mais recentemente, chama a atenção a queda na confiança dos consumidores. Em fevereiro, o Índice de Sentimento do Consumidor de Michigan recuou pelo terceiro mês consecutivo. Já os dados do Conference Board indicaram a maior queda mensal da confiança desde 2021. O pessimismo



aumentou especialmente em relação ao futuro, com o Índice de Expectativas caindo para 72,9, abaixo do patamar de 80, nível historicamente associado a risco de recessão, como mostra o gráfico abaixo.

### Confiança do consumidor



Fontes: Conference Board e Universidade de Michigan / Elaboração: Suno Asset

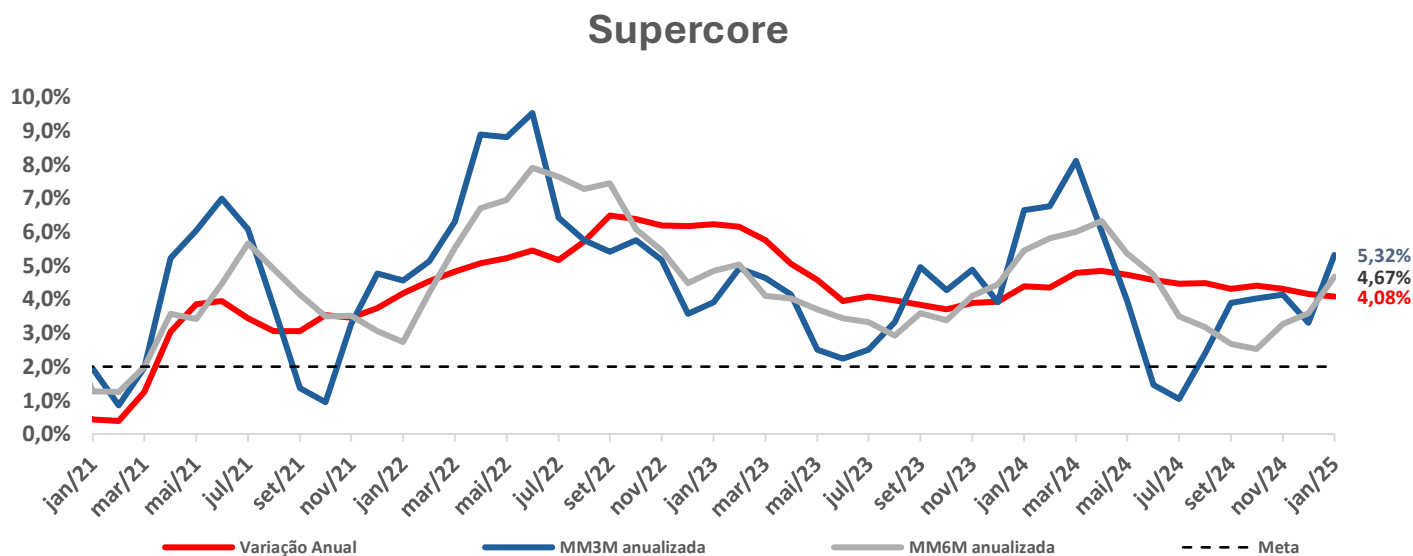
As famílias estão mais preocupadas com o mercado de trabalho, a renda futura e as condições econômicas, especialmente em relação às tarifas e à inflação. Quanto menor a propensão a consumir, menor o crescimento da atividade econômica.

Outro ponto de destaque é que os gastos das famílias vêm crescendo em um ritmo superior ao da renda disponível. Para manter o padrão de consumo, muitas estão reduzindo suas reservas de poupança, um movimento insustentável no longo prazo. Na ata do FOMC, alguns diretores alertaram para sinais de estresse financeiro entre famílias de baixa e média renda, como o aumento da inadimplência em cartões de crédito e financiamentos de automóveis.

Como mencionado anteriormente, a economia norte-americana deve continuar em expansão em 2025, embora em um ritmo mais moderado, sustentada por um mercado de trabalho ainda resiliente. No entanto, os dados recentes servem como um alerta para possíveis desafios à frente.

Uma desaceleração econômica poderia favorecer o Fed, mas a inflação segue como um dos principais desafios. Os preços voltaram a subir no início do ano, e os núcleos de inflação permanecem estáveis, ambos acima da meta de longo prazo de 2%. Métricas-chave para o Fed, como o supercore (núcleo de

serviços excluindo aluguéis) e suas médias móveis voltaram a acelerar conforme ilustrado na figura a seguir.



Fonte: BLS / Elaboração: Suno Asset

Essa dinâmica mostra que o processo de desinflação nos EUA ainda enfrenta desafios, reforçando a necessidade de uma política monetária mais conservadora e reduzindo as expectativas de cortes agressivos nos juros ao longo do ano.

Atualmente, a taxa de juros está entre 4,25% a.a. e 4,5% a.a. A trajetória dos juros dependerá não apenas da evolução da inflação e do mercado de trabalho, mas também do ritmo de crescimento da economia e dos impactos da política protecionista de Trump sobre os EUA e o cenário global.

Com a inflação mostrando resiliência no início do ano e as recentes sinalizações do governo americano, revisamos nossa projeção para apenas um corte na taxa de juros em 2025. Se os dados econômicos continuarem surpreendendo para cima, o Federal Reserve poderá adiar ainda mais a flexibilização monetária, mantendo os rendimentos dos Treasuries elevados e pressionando os mercados emergentes.

### Cenário doméstico

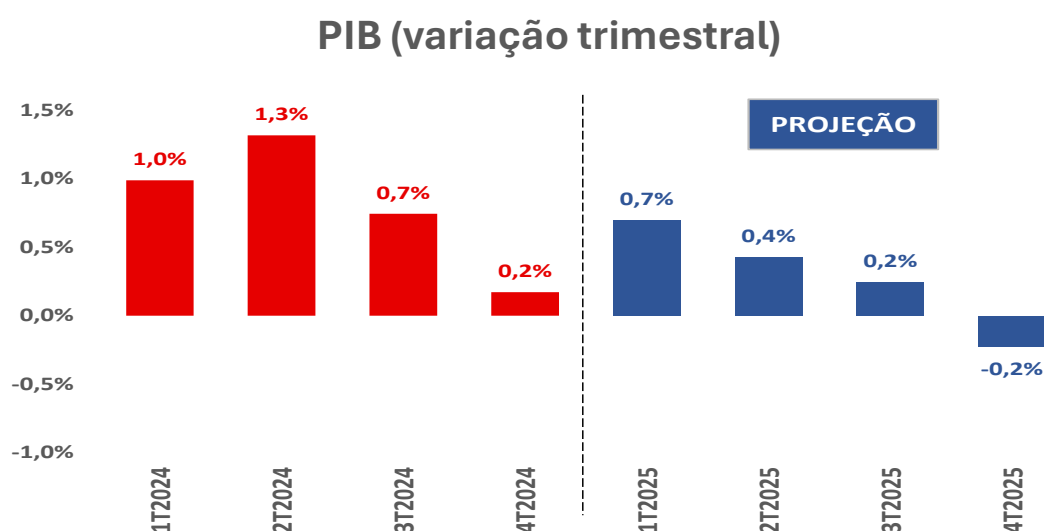
No Brasil, inflação, juros e crescimento também estão em xeque, com um agravante, um maior risco fiscal.

Os dados mais recentes indicam que a atividade econômica brasileira começou o ano em um ritmo mais fraco. O Índice de Confiança do Consumidor caiu para o menor nível em quase dois anos, refletindo a perda de dinamismo da economia e o impacto da inflação sobre o poder de compra das famílias.

O setor de serviços, que foi um dos principais motores do crescimento em 2024, já dá sinais de desaceleração, enquanto a indústria continua enfrentando dificuldades devido ao alto custo do crédito e à baixa demanda interna.

A grande incerteza agora é a intensidade da desaceleração econômica. Por um lado, a expansão dos benefícios sociais, a resiliência do mercado de trabalho com alta da massa salarial e o aumento do salário-mínimo devem oferecer algum suporte ao consumo. No primeiro trimestre de 2025, projetamos um crescimento de 0,7%, impulsionado também pelo agronegócio.

No entanto, a economia deve perder fôlego de forma mais intensa no segundo semestre, impactada pela alta dos preços, pelos efeitos do ciclo de elevação da taxa Selic e pela redução no ritmo de crescimento dos gastos do governo. A figura a seguir ilustra nossa projeção para o PIB nos próximos trimestres.



Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Asset

Em relação aos preços, os dados mais recentes mostram que a inflação segue acima do limite superior da meta — como discutiremos na seção Semana em Dados. Além disso, a composição dos índices ainda preocupa, com preços de serviços, alimentos, bens industriais e os núcleos inflacionários em

níveis elevados. Esse cenário, somado à ampliação da desancoragem das expectativas de inflação, gera preocupação para o Banco Central. Mantemos nossa projeção para o IPCA em 5,6% ao final de 2024, com viés de alta.

Diante da tendência de inflação crescente, o Copom anunciou que elevará a Selic em 1 ponto percentual na reunião de março. Para maio, o comitê deixou o cenário em aberto, aguardando dados adicionais. Mesmo com novas altas na taxa de juros, o quadro segue se deteriorando, sem sinais claros de estabilização.

Mantemos nosso cenário-base de que a Selic deve atingir 15,25% ao ano em junho, permanecendo nesse patamar até o fim de 2025. Para 2026, projetamos um juro terminal de 13,50% ao ano. A tabela a seguir apresenta os possíveis cenários para a taxa de juros.

### Projeção da trajetória para a taxa Selic (% a.a.)

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
<b>Probabilidade</b>	<b>20%</b>	<b>50%</b>	<b>30%</b>
<b>jan/25</b>	<b>13,25%</b>	<b>13,25%</b>	<b>13,25%</b>
mar/25	14,25%	14,25%	14,25%
mai/25	<b>14,50%</b>	15,00%	15,00%
jun/25	14,50%	<b>15,25%</b>	15,50%
jul/25	14,50%	15,25%	<b>15,75%</b>
set/25	14,50%	15,25%	15,75%
nov/25	14,50%	15,25%	15,75%
<b>dez/25</b>	<b>14,50%</b>	<b>15,25%</b>	<b>15,75%</b>
<b>dez/26</b>	<b>12,00%</b>	<b>13,50%</b>	<b>14,50%</b>

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

A política monetária mais restritiva pode impactar ainda mais a atividade econômica nos próximos meses, aumentando o risco de uma desaceleração mais acentuada. A expectativa de juros elevados por um período prolongado mantém a atratividade da renda fixa, enquanto o mercado acionário segue pressionado.

No entanto, há espaço para algum alívio caso a questão fiscal seja tratada de forma adequada, reduzindo o risco-país e trazendo maior estabilidade ao mercado brasileiro. Acreditamos que ainda em 2025 é possível retomar a agenda de corte de gastos e de reformas. No entanto, a queda na popularidade do governo e as dificuldades de articulação política podem dificultar o avanço dessas pautas.

O grande desafio é que o resultado fiscal de 2024 só foi alcançado devido à forte alta da arrecadação, um fator que não deve se repetir em 2025. Para atingir a meta fiscal deste ano e evitar o acionamento dos gatilhos do arcabouço fiscal, será necessário um contingenciamento e bloqueio de despesas na ordem de R\$ 20 bilhões.

A médio e longo prazos, a persistência de déficits primários, a elevação da taxa de juros e o alto nível da dívida pública formam um cenário desafiador para a sustentabilidade fiscal. Caso esses problemas não sejam enfrentados, a tendência é que os prêmios de risco permaneçam pressionados.

## Conclusão

Embora o recente alívio nos mercados tenha proporcionado um respiro, a conjuntura econômica ainda apresenta desafios significativos. Inflação, juros e crescimento seguem em pauta, exigindo cautela dos investidores.

Além das incertezas relacionadas à política monetária e fiscal, bem como às tarifas de Trump, outros riscos permanecem no radar, como as negociações de paz entre Rússia e Ucrânia, as tensões no Oriente Médio e o aumento da vigilância sobre a relação entre China e Taiwan.

Os cenários global e doméstico seguem voláteis, e os próximos meses serão decisivos para definir o rumo da economia e dos mercados. Acompanhar a evolução desses fatores será essencial para embasar decisões estratégicas em um ambiente de incerteza persistente.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	3,4%	1,9%	1,2%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,83%	5,6%	4,5%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	12,25%	15,25%	13,50%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	6,19	6,10	6,15
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,10%	-0,25%	-0,40%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,7%
Dívida Bruta - DBCG (% PIB)	74,3%	76,1%	81,5%	87,2%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	74,55	72,4	70,0

Fontes: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

## CARTA DO GESTOR

**Caro Investidor,**

Na carta de gestão desse mês iremos comentar sobre os tópicos que a gestão julga pertinentes, sendo eles o CRA Shull, a colheita da safra de soja e perspectivas para o café.

### **1. CRA SHULL – Pagamento de prêmio**

Gostaríamos de destacar o sólido desempenho do fundo em fevereiro, com um lucro líquido de R\$ 9.034.424, equivalente a R\$ 0,148 por cota. Esse resultado foi impulsionado pelo pagamento semestral do CRA Shull (R\$ 1.664.377), além de um prêmio não recorrente adicional de R\$ 125.114, decorrente do descasamento entre a lastro (CPR-F), que foi formalizado antes da operação e o CRA. Como consequência, as reservas de lucro do fundo aumentaram de R\$ 0,03 para aproximadamente R\$ 0,07 por cota, valor que será distribuído gradualmente nos próximos meses para manter a linearidade dos rendimentos.

### **2. Novas emissões da Boa Safra**

Em fevereiro, a Boa Safra Sementes captou R\$ 500 milhões por meio de uma nova emissão de CRA, com um spread inferior ao inicialmente previsto. Os recursos serão destinados ao capital de giro e ao financiamento da compra de sementes por seus clientes.

A oferta foi estruturada em quatro séries:

- As duas primeiras vencem em janeiro de 2030, com remunerações de 15,4% ao ano e CDI + 0,4%, respectivamente.
- A terceira série, com vencimento em janeiro de 2032, pagará IPCA + 8,7%.
- A quarta série, com vencimento em janeiro de 2035, terá remuneração de IPCA + 8,9%.

Vale destacar que essa operação apresenta semelhanças com o CRA da Boa Safra detido pelo fundo, mas com uma diferença significativa na rentabilidade, já que o nosso ativo possui um spread de CDI + 3%. Essa nova emissão realizada pela Companhia demonstra o risco x retorno extremamente favorável do nosso maior ativo em carteira.

### 3. Colheita da safra de soja

Conforme a atualização da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) em 9 de março, a colheita de soja no Brasil atingiu 60,9%, refletindo um avanço acelerado impulsionado por condições climáticas mais favoráveis na maior parte do país. O progresso tem sido expressivo em diversos estados, permitindo um ritmo mais intenso nas operações de campo.

Entre os estados com maior avanço, Mato Grosso (23% do PL do SNAG) lidera com 91,7% da safra já colhida, consolidando sua posição como principal produtor de soja do país. Logo atrás, São Paulo (1% do PL) registra 85,0% de colheita, enquanto Goiás (32% do PL) segue com 71,0%, demonstrando um desempenho sólido na retirada da safra.

Em Minas Gerais (3% do PL), os trabalhos também progrediram significativamente, com 56,0% da área já colhida, evidenciando uma recuperação no ritmo da colheita desde o início da safra. Por outro lado, estados como Maranhão e Bahia ainda apresentam percentuais inferiores, com 50,0% da colheita concluída em cada um, embora tenham mostrado avanços notáveis.

É importante destacar que as condições climáticas adversas no Sul do país devem impactar negativamente a produção na região. No entanto, a exposição do fundo ao Paraná é limitada (apenas 0,01% do PL), reduzindo eventuais impactos sobre a carteira.

### 4. Safra do Café

A primeira estimativa para a safra brasileira de café em 2025 aponta para uma produção total de 51,8 milhões de sacas de café beneficiado, o que representa uma queda de 4,4% em relação à safra anterior, segundo dados da CONAB. O ano será marcado pelo ciclo de baixa bialidade\*, com a produtividade sendo impactada por restrições hídricas e temperaturas elevadas durante a floração (meses de setembro e outubro de 2024). A média nacional deve atingir 28 sc/ha, uma redução de 3% em comparação ao ano passado.

Para o café arábica (único tipo que o fundo possui exposição), a estimativa indica uma produção de 34,7 milhões de sacas, representando uma retração de 12,4% em relação ao ciclo anterior. Esse desempenho reflete tanto a influência do ciclo de baixa bialidade quanto as adversidades climáticas, principalmente em Minas Gerais, maior produtor do país, que deve registrar uma redução de 12,1%.

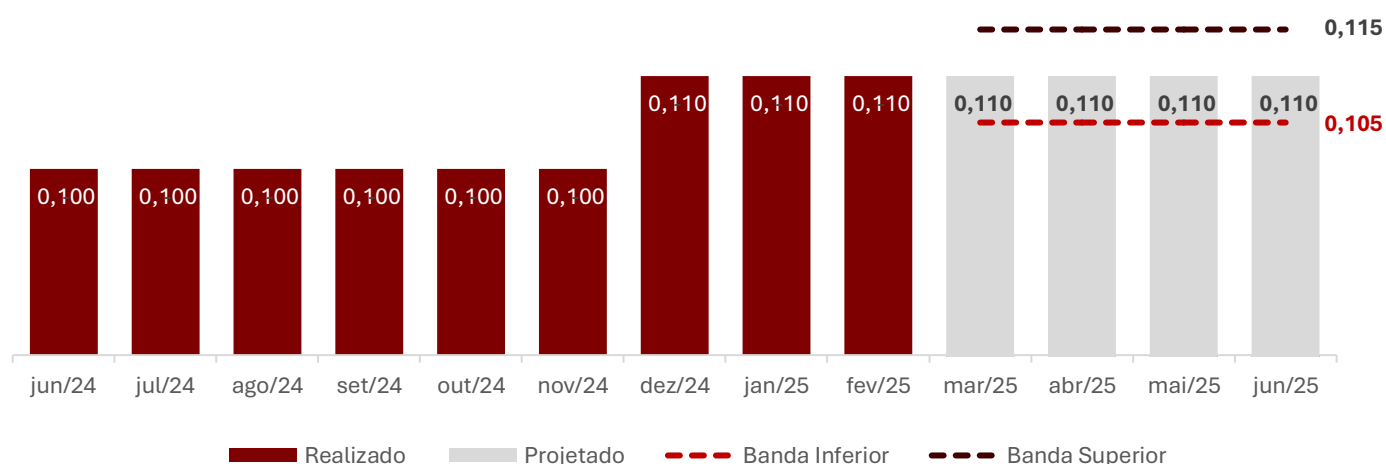
Em relação ao preço do café, as projeções indicam uma oferta global mais restrita, com estoques historicamente baixos e demanda crescente no mercado internacional. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção mundial de café para 2024/25 deve atingir 174,9 milhões de sacas, um crescimento de 4,1% sobre a safra anterior. Já o consumo global está estimado em 168,1 milhões de sacas, resultando em um estoque final de apenas 20,9 milhões de sacas – o menor volume das últimas 25 safras. Esse contexto tem impulsionado os preços internacionais, com altas expressivas tanto para o café arábica, quanto o café conilon

Assim, apesar da menor produção nas áreas de sequeiro, no caso do CRA Ruiz (equivalente a 8,00% do PL do SNAG11), produtor de café, a queda na produtividade será mais do que compensada pela valorização do preço do café. A empresa tende a se beneficiar do cenário atual, já que mantém grande parte de suas plantações em áreas irrigadas, menos afetadas pelas condições climáticas adversas. Além disso, a decisão estratégica de travar os custos na última safra reduziu significativamente o impacto da recente alta nos preços dos insumos.

*\*A bienalidade da produção de café é um fenômeno natural em que a produtividade das lavouras oscila entre anos de alta e baixa produção. Esse efeito ocorre principalmente no café arábica e está ligado ao ciclo fisiológico da planta. Em anos de alta, planta produz grande quantidade de frutos, utilizando muitos nutrientes e energia. Isso gera um estresse fisiológico, enfraquecendo a planta e reduzindo sua capacidade de produzir botões florais para a próxima safra. Já no ano seguinte, denominado “ano de baixa”, com menos frutos para nutrir, a planta se recupera e acumula mais reservas. Isso favorece uma floração mais intensa na safra seguinte, reiniciando o ciclo.*

## Guidance

### Guidance de Distribuição SNAG11 - 1S25 (R\$/Cota)





## Tabela de Sensibilidade

Cotação	Spread (CDI+) Bruto	Spread (-) Tx Adm
R\$ 8,79	5,81%	5,04%
R\$ 8,89	5,61%	4,84%
R\$ 8,99	5,41%	4,64%
R\$ 9,09	5,21%	4,44%
<b>R\$ 9,19</b>	<b>5,00%</b>	<b>4,24%</b>
R\$ 9,29	4,80%	4,04%
R\$ 9,39	4,60%	3,83%
R\$ 9,49	4,40%	3,63%
R\$ 9,59	4,20%	3,43%
R\$ 9,69	4,00%	3,23%
R\$ 9,79	3,80%	3,03%
R\$ 9,89	3,60%	2,83%
R\$ 9,99	3,40%	2,63%
R\$ 10,09	3,20%	2,43%
<b>R\$ 10,19</b>	<b>2,80%</b>	<b>2,03%</b>
R\$ 10,29	2,59%	1,83%
R\$ 10,39	2,59%	1,83%
R\$ 10,49	2,39%	1,63%
R\$ 10,59	2,19%	1,42%
R\$ 10,69	1,99%	1,22%

\* Cota a mercado (28/02)

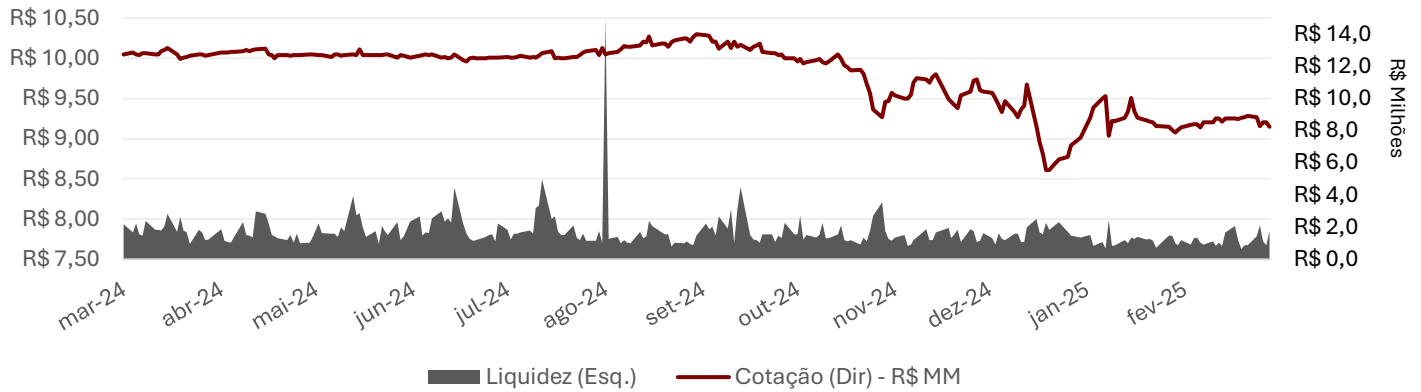
Cota a Mercado: 

Cota Patrimonial: 

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**

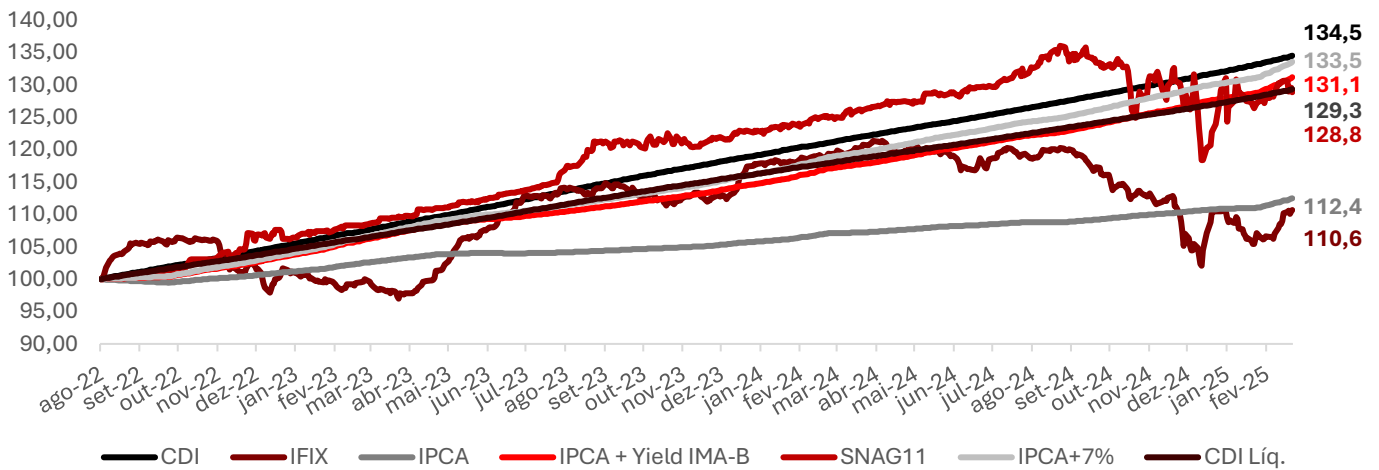
# PERFORMANCE/DESEMPENHO

## Cotação e Liquidez



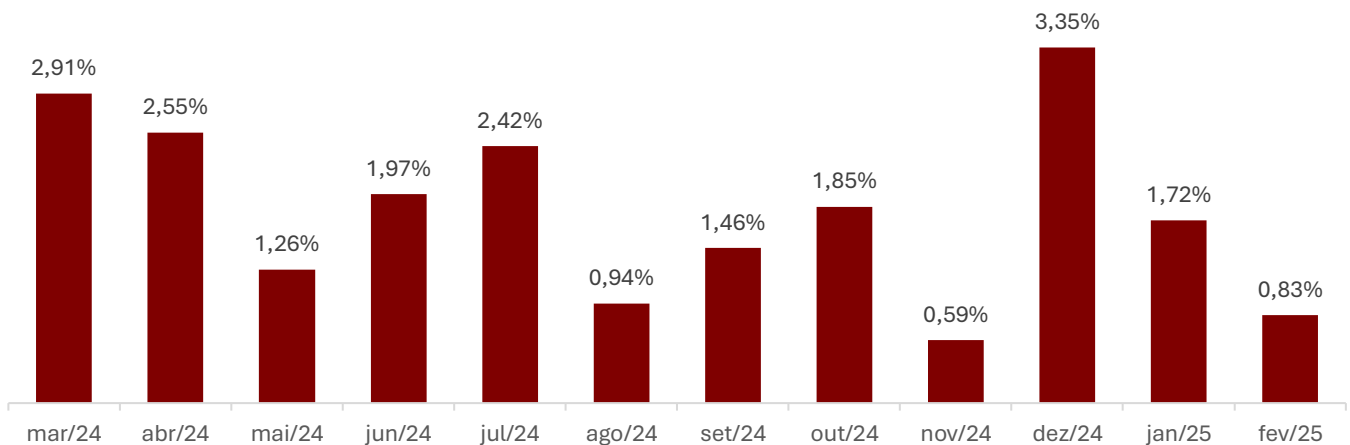
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

## Performance SNAG x Indexadores



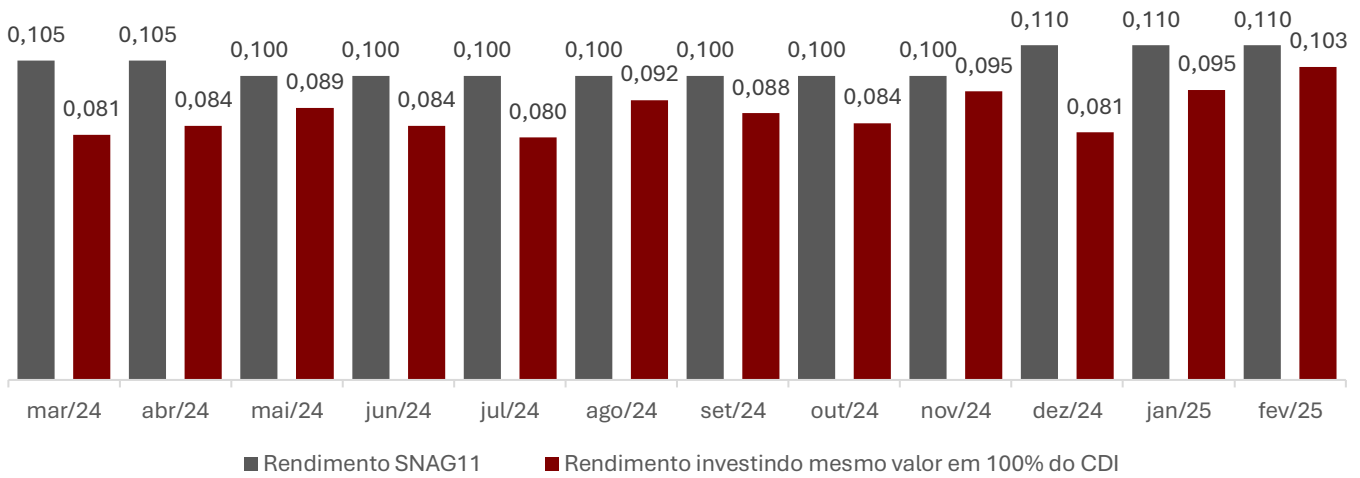
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset Elaboração: Suno Asset.

## Rendimento SNAG11 em função do CDI+\*



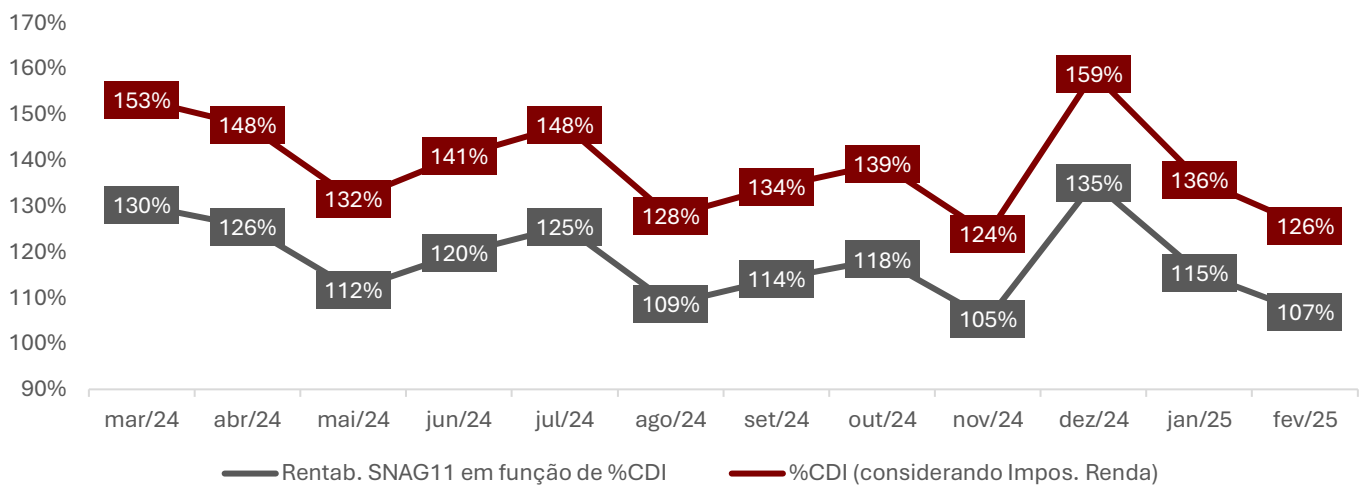
\*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

### Histórico de Rentabilidade SNAG11 x CDI\*



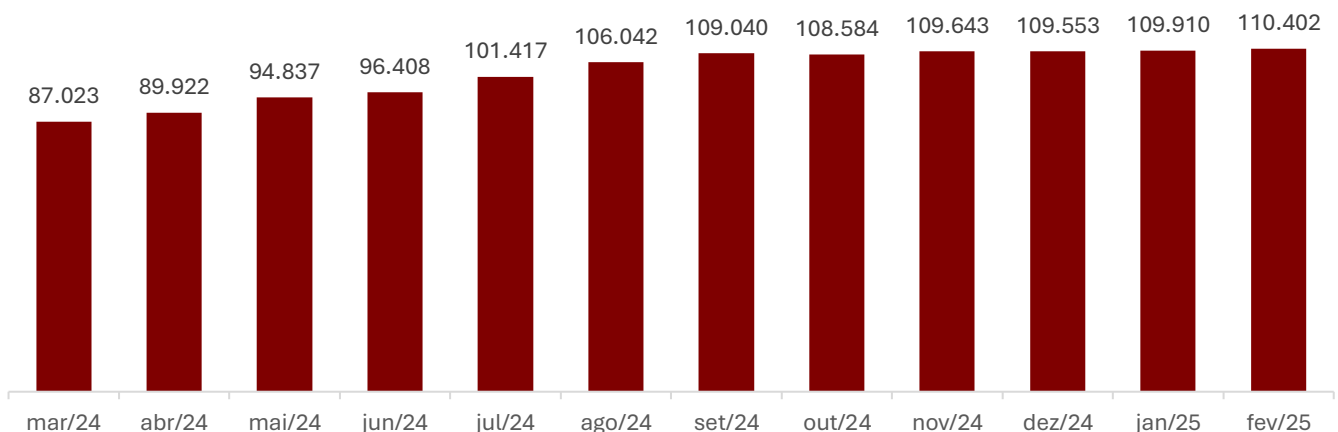
Elaboração: Suno Asset.

### Rendimento SNAG11 em função de % CDI\*



Elaboração: Suno Asset

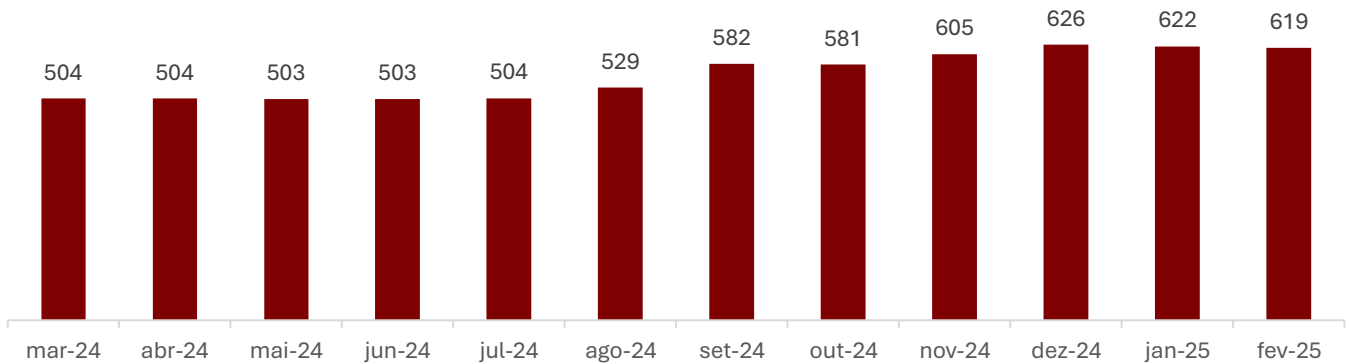
### Número de Cotistas



Elaboração: Suno Asset.

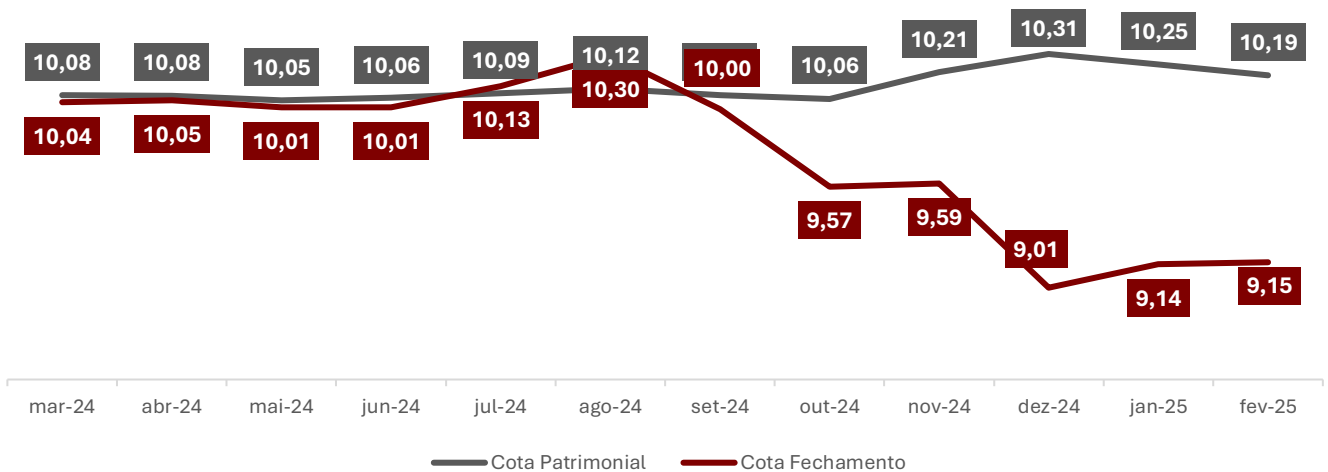
\*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

### Patrimônio Líquido



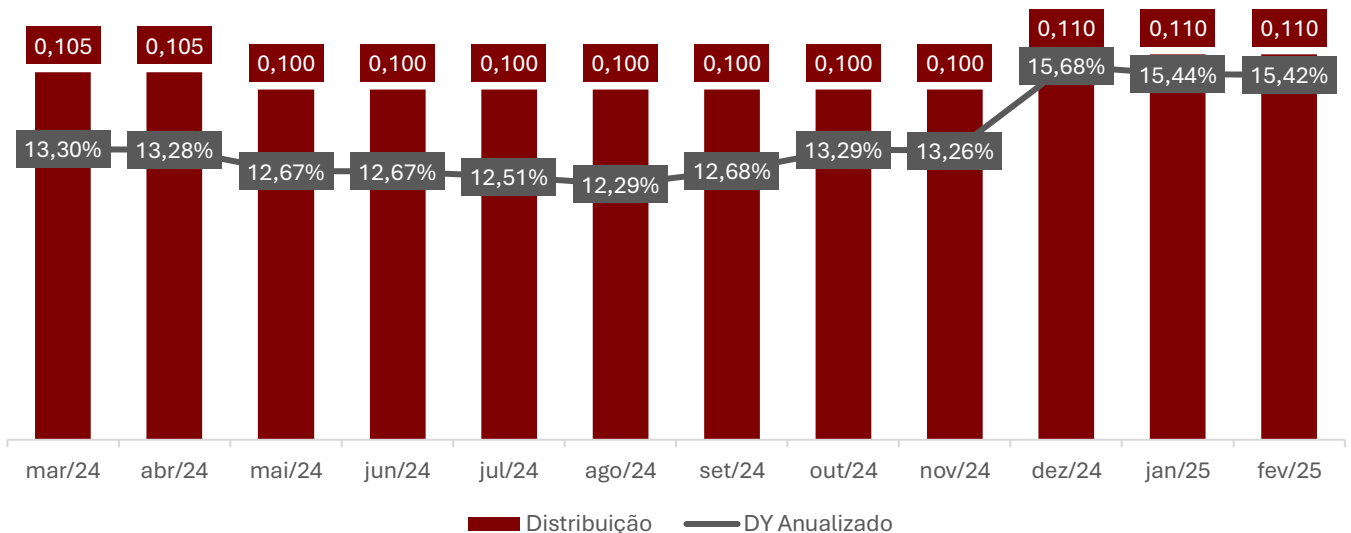
Elaboração: Suno Asset.

### Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Elaboração: Suno Asset.

### Distribuição e DY Anualizado (%)



Elaboração: Suno Asset

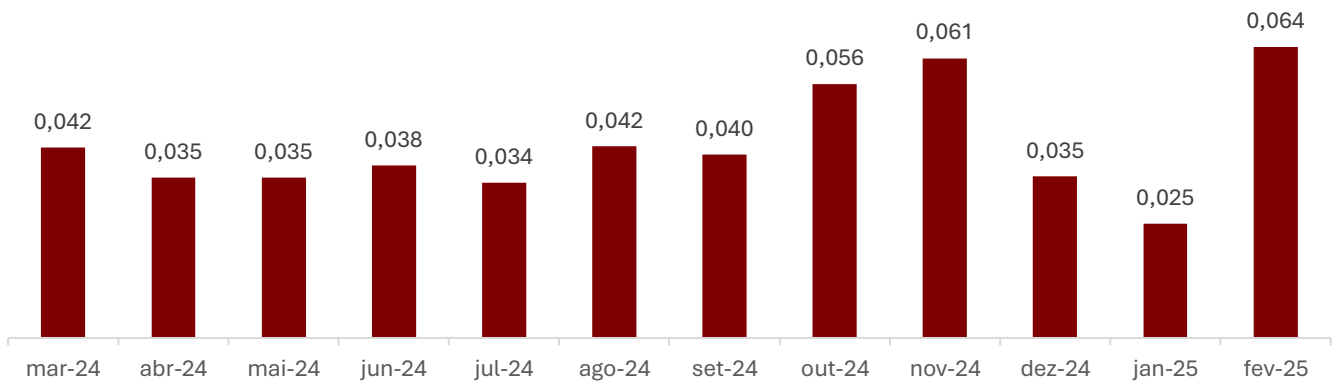
## RESULTADO

MÊS	DEZ-24	JAN-25	FEV-25	LTM	2025
<b>1. RECEITA DISTRIBUÍVEL</b>	<b>R\$ 5.641.534,22</b>	<b>R\$ 6.628.615,59</b>	<b>R\$ 9.584.170,00</b>	<b>R\$ 75.499.668,92</b>	<b>R\$ 16.212.785,59</b>
1.a. Juros (CRA)	R\$ 5.102.506,85	R\$ 6.144.285,46	R\$ 9.086.349,13	R\$ 67.555.510,67	R\$ 15.230.634,59
1.b. Correção Monetária (CRA)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.c. Renda Fiagros	R\$ 48.491,24	R\$ 52.899,54	R\$ 52.350,72	R\$ 304.235,24	R\$ 105.250,26
1.d. Renda Aluguéis	R\$ 388.016,06	R\$ 388.016,06	R\$ 388.016,06	R\$ 4.593.239,41	R\$ 776.032,12
1.e. Aplicação Caixa	R\$ 102.662,53	R\$ 42.292,94	R\$ 57.454,09	R\$ 1.027.077,28	R\$ 99.747,03
1.f. Movimentação de Ativos	-R\$ 142,46	R\$ 1.121,59	R\$ 0,00	R\$ 2.019.606,32	R\$ 1.121,59
<b>2. DESPESAS</b>	<b>-R\$ 439.920,50</b>	<b>-R\$ 575.241,24</b>	<b>-R\$ 549.745,99</b>	<b>-R\$ 5.584.608,00</b>	<b>-R\$ 1.124.987,23</b>
2.a. Despesas do Fundo	-R\$ 414.521,13	-R\$ 478.537,54	-R\$ 502.995,67	-R\$ 5.078.491,75	-R\$ 981.533,21
2.b. Despesas não recorrentes	-R\$ 25.399,37	-R\$ 96.703,70	-R\$ 46.750,32	-R\$ 506.116,25	-R\$ 143.454,02
<b>3. RESERVA DE LUCROS</b>	<b>R\$ 3.632.114,95</b>	<b>R\$ 2.152.289,84</b>	<b>R\$ 2.152.289,84</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>
<b>4. (=) RESULTADO FINAL</b>	<b>R\$ 8.833.728,67</b>	<b>R\$ 8.205.664,19</b>	<b>R\$ 8.205.664,19</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>
4.a. Resultado Não Distribuído	R\$ 2.152.289,84	R\$ 1.524.225,36	R\$ 1.524.225,36	N/A	N/A
<b>5. (=) RENDIMENTO DISTRIBUÍDO</b>	<b>R\$ 6.681.438,83</b>	<b>R\$ 6.681.438,83</b>	<b>R\$ 6.681.438,83</b>	<b>R\$ 64.252.301,94</b>	<b>R\$ 6.681.438,83</b>
5.a. Distribuição – SNAGTI	R\$ 6.681.438,83	R\$ 6.681.438,83	R\$ 6.681.438,83	R\$ 64.252.301,94	R\$ 6.681.438,83
5.b. Rendimento/Cota (R\$/ cota) – SNAGTI	R\$ 0,11	R\$ 0,11	R\$ 0,11	R\$ 1,23	R\$ 0,11

\*Considera-se como resultado final a soma das linhas (1) “Receitas”, (2) “Despesas” e (3) “Reserva de Lucros”.

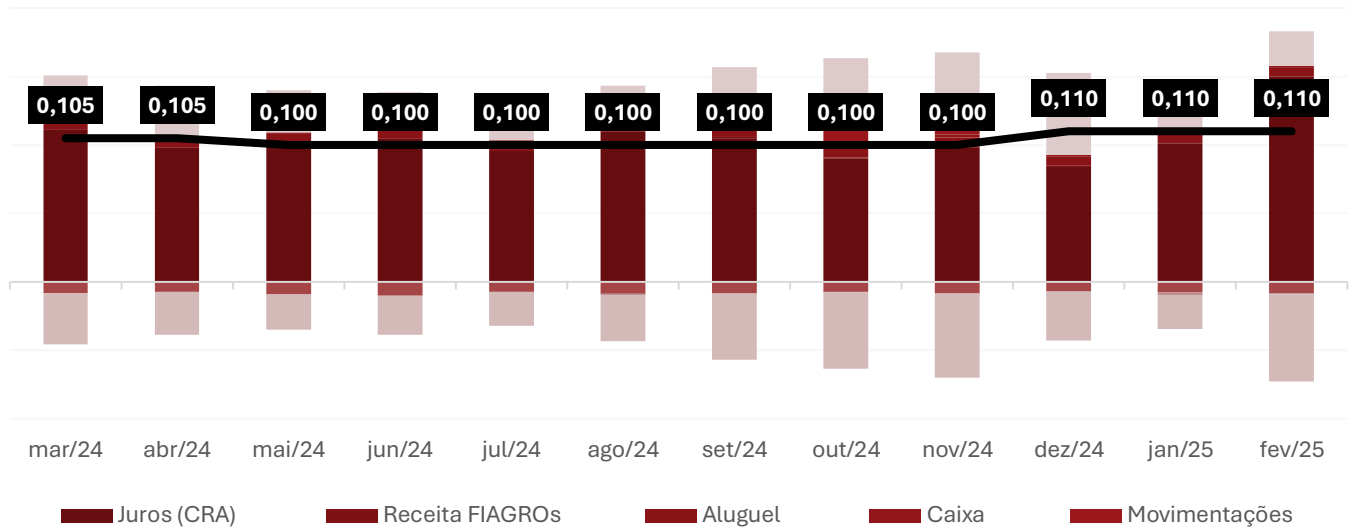
Fonte: Singulare | Elaboração: Suno Asset.

### Lucro Acumulado (R\$/Cota)



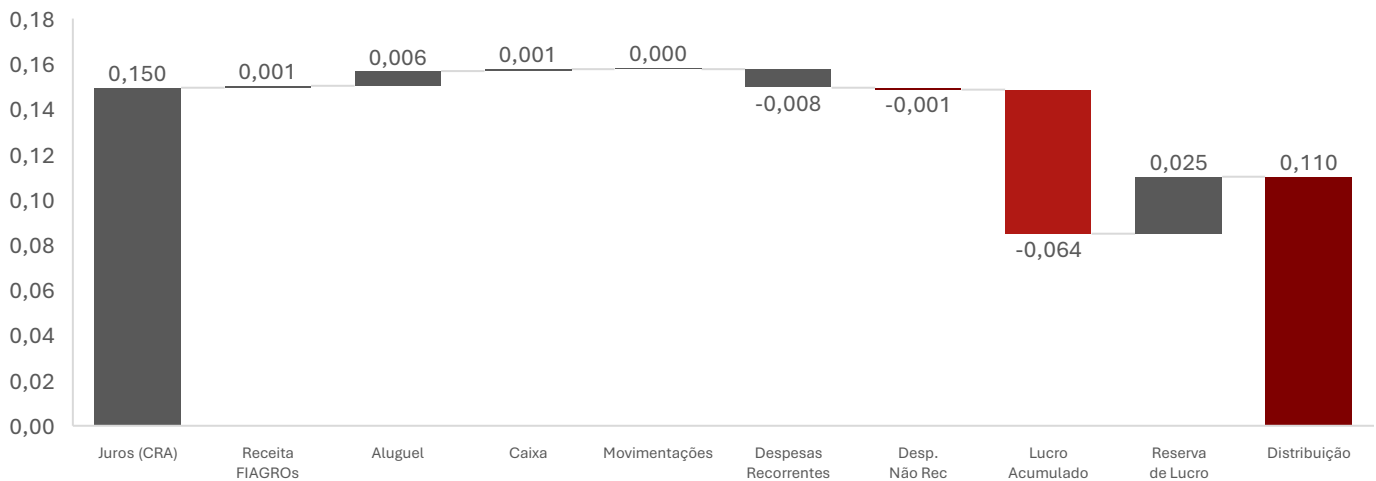
Elaboração: Suno Asset.

### Resultado SNAG11



Elaboração: Suno Asset.

### Resultado Mensal Detalhado (R\$/cota)



Elaboração: Suno Asset.

## ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

**R\$ 619,021 MM**

Patrimônio Líquido do Fundo

**263**

Número de devedores na carteira

**8,13% | R\$ 50,27 MM**

Yield médio em IPCA + Posição Financeira

**CDI + 3,68% | 4,85 | R\$ 553,32 MM**

CRAs a CDI + Duration + Posição Financeira

**R\$ 6,169 MM (1,00% do PL)**

Caixa no Fechamento

**19,01%**

Yield médio ponderado All In dos CRAs

**8,13% + Variação Positiva IPCA**

Cap Rate dos imóveis

**Julho**

Mês de reajuste dos aluguéis

## CARTEIRA DE CRÉDITO

Identificação	Perfil de risco	Código IF	Setor	Rating	Index	Yield	Duration (anos)	Vol SNAG	% PL	LTV	Recorrência
CRA PULVERIZADO BOA SAFRA	Pulverizado	CRA02200815	Revendas e Produtores	A2	CDI	3,00%	5,64	R\$ 341,98	55,24%	N/A	Mensal
CRA RUIZ COFFEES	Corporativo	CRA023002P	Café	A1	CDI	4,50%	3,96	R\$ 49,55	8,00%	50%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A2	CDI	5,00%	2,83	R\$ 41,18	6,65%	45%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO 2	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A2	CDI	4,00%	3,33	R\$ 15,03	2,43%	45%	Mensal
CRA SHULL	Corporativo	CRA0240086M	Híbridos	A3	CDI	3,52%	3,04	R\$ 31,28	5,05%	N/A	Semestral
CRA CULTURA	Pulverizado	CRA02400ASY	Revendas e Produtores	A2	CDI	5,50%	3,58	R\$ 54,07	8,74%	N/A	Mensal
BIG TRADE FIDC SÊNIOR	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	4,00%	N/A	R\$ 10,00	1,62%	N/A	Mensal
BIG TRADE FIDC MEZA	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	7,50%	N/A	R\$ 10,00	1,62%	N/A	Mensal
COMPROMISSADAS	Compromissada	N/A	N/A	N/A	CDI	0,35%	N/A	R\$ 8,58	1,31%	N/A	Mensal

## IMÓVEIS

Identificação	Devedor	Setor	Rating	Index	Yield	Vencimento	Vol SNAG	% PL	Garantias	Recorrência
IMÓVEL RURAL SORRISO	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 38,15	6,18%	Arrendamento Típico	Mensal
IMÓVEL RURAL PRIMAVERA	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 12,12	1,96%	Arrendamento Típico	Mensal

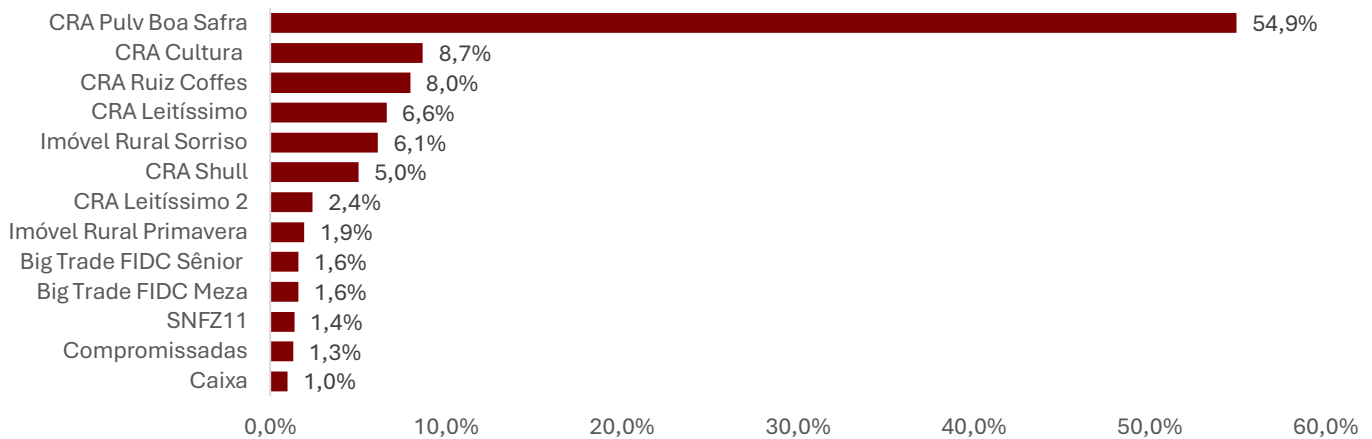
## FIAGROS

Identificação	CNPJ	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	DY (%)	P/VP	Vol SNAG	% PL	% de Caixa	Preço Médio de Aquisição
SNFZ11	53.313.475/0001-02	Híbrido	872.512	R\$ 9,78	7,61%	1,00	R\$ 8,62	1,38%	1,61%	R\$ 9,85

Elaboração: Suno Asset.

## ALOCAÇÕES

### Alocação por Ativo (% PL)

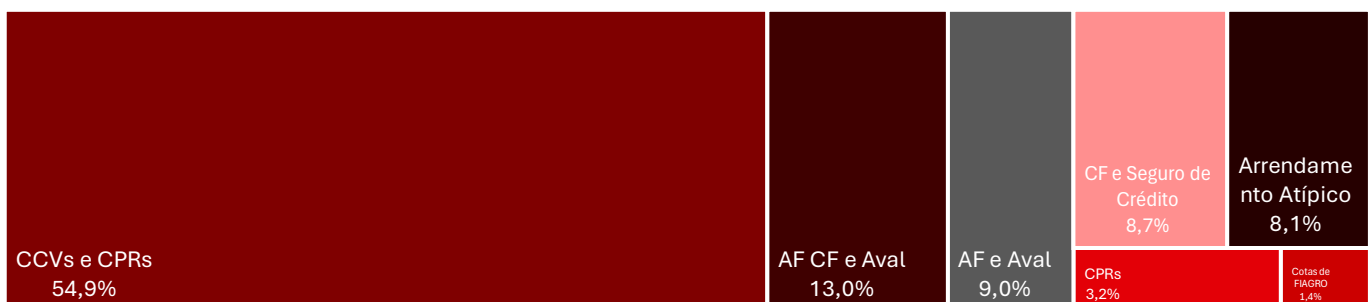


Elaboração: Suno Asset

### Exposição por Tipo de Ativo (% PL)



### Exposição por Lastro/Garantias (% PL)





### Exposição por Indexador (% PL)



### Exposição por Rating (% PL)



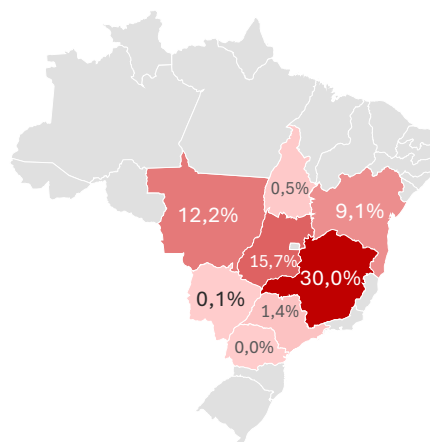
### Exposição por Setor (% do PL)



### Exposição por Cadeias Produtivas (% PL)



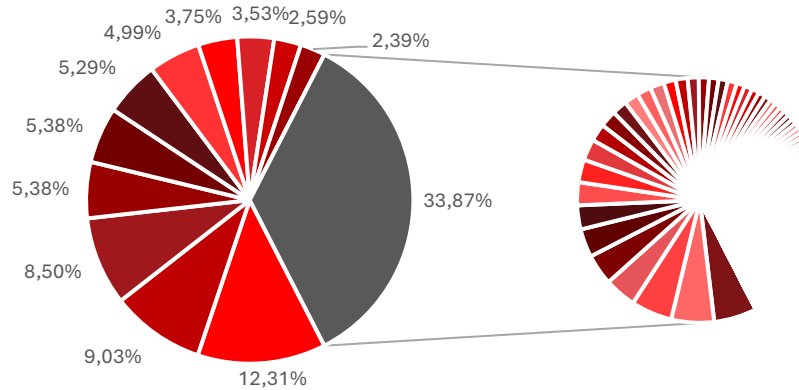
### Exposição por UF (% PL)



Powered by Bing  
© Microsoft, OpenStreetMap

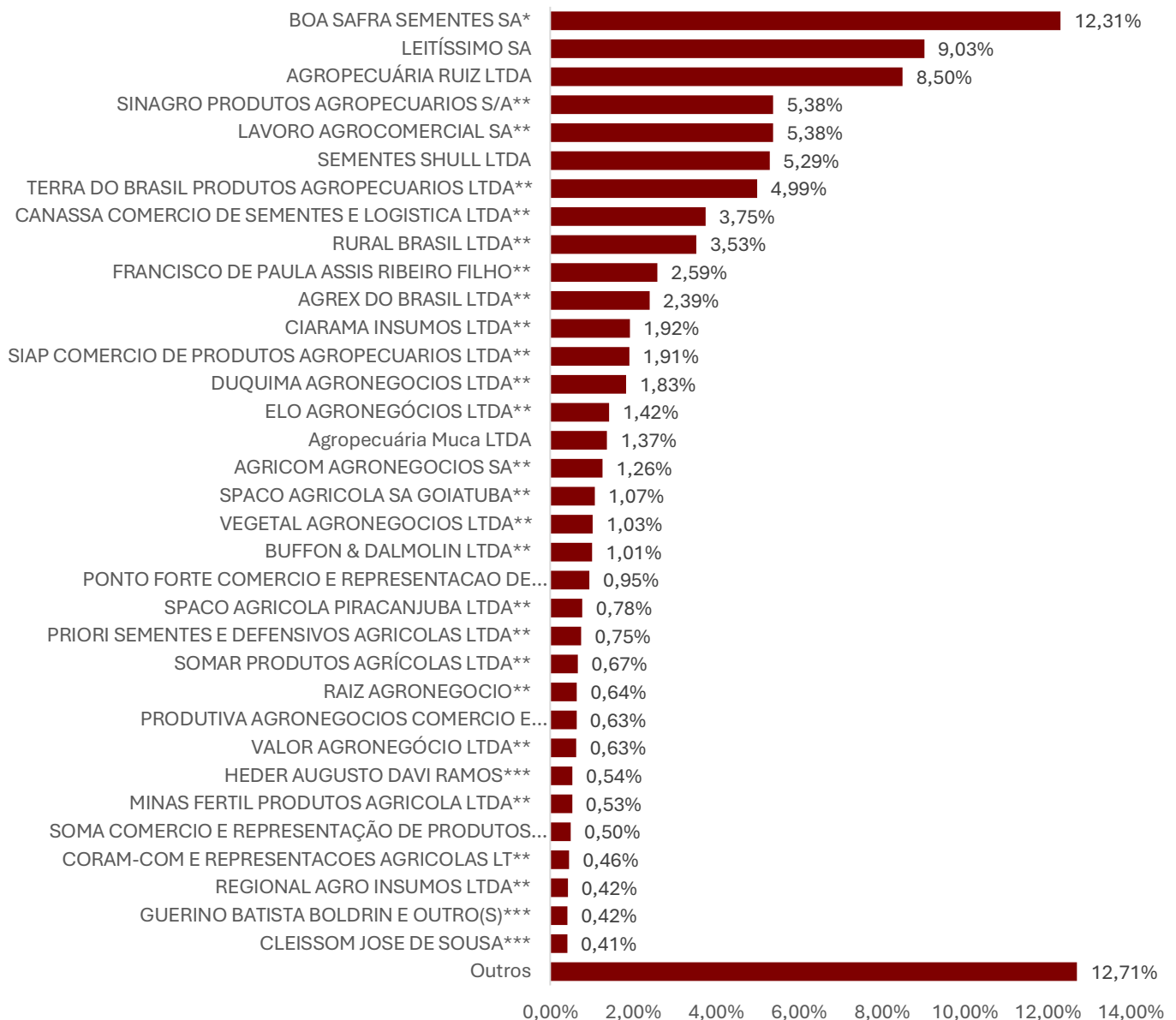
Elaboração: Suno Asset | Obs: o somatório dos gráficos não será necessariamente 100%, uma vez que Caixa e compromissadas não são considerados devedores do fundo.

### Concentração por Devedor



Média de 0,37% por devedor

### Exposição por Devedor



\* Boa Safra é a arrendatária dos imóveis e conta com CPR lastreando o CRA Pulverizado; \*\*Devedores com CCV's/CPR-s ainda não performados, que lastreiam o CRA Boa Safra, que conta com fiança da Boa Safra de até 10% em caso de inadimplência; \*\*\* Devedores CRA Cultura

## AVALIAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO E ESG

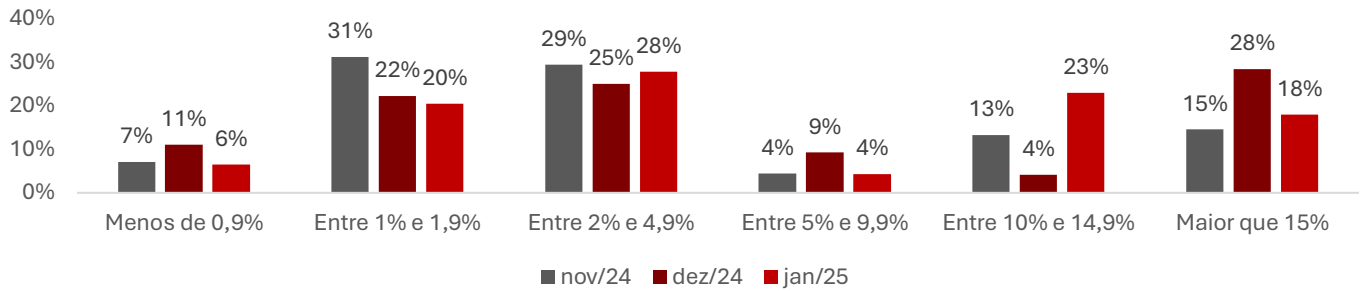
A Suno Asset tem o compromisso e o dever de proporcionar total transparência a seus cotistas com relação aos riscos envolvidos em seus fundos, não sendo diferente na operação do Fiagro SNAG11. Diante disso, a Suno Asset compôs este relatório, utilizando os Scores da Serasa Experian para a melhor descrição dos riscos de crédito e socioambientais relativos aos recebíveis securitizados do SNAG11.

O Agro Score PF da Serasa Experian é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência de produtores rurais pessoa física para atrasos de pelo menos 90 dias em um horizonte de 12 meses após a análise. Diferente de outros Scores de pessoa física, o Agro Score PF foi desenvolvido apenas com uma população relacionada ao ambiente rural, seja por ter obtido financiamento rural ou agroindustrial no Cadastro Positivo dos Bancos ou por possuir cadastro de propriedades rurais. A inadimplência é analisada levando em conta apenas o comportamento de pagamento em relação a setores que financiam ou impactam diretamente a produção agropecuária como bancos, cooperativas de crédito e cadeia do agronegócio ( indústria de produção, revendedores de insumos ou de máquinas agrícolas, agroindústria de transformação, comércio atacadista de produtos agropecuários, serviços de apoio à agropecuária) além de outros serviços essenciais para o segmento como transporte e logística, armazéns e seguros não-vida.

Já o Agro Score PJ é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência, num horizonte de 18 meses, de empresas da cadeia do agronegócio, incluindo produtores rurais, para atrasos que atingem pelo menos 180 dias. Diferente de outros Scores de pessoa jurídica, o Agro Score PJ foi desenvolvido apenas com empresas que possuem códigos de atividade econômica da cadeia do agronegócio, possibilitando que o modelo faça previsões incorporando as informações do maior ecossistema de big data da América Latina de diferentes formas para cada um dos segmentos do agronegócio.

Com base nisso, apresentamos ao lado a análise de probabilidade de inadimplência atualizada da carteira do SNAG11, incluindo todos os devedores presentes no portfólio do fundo.

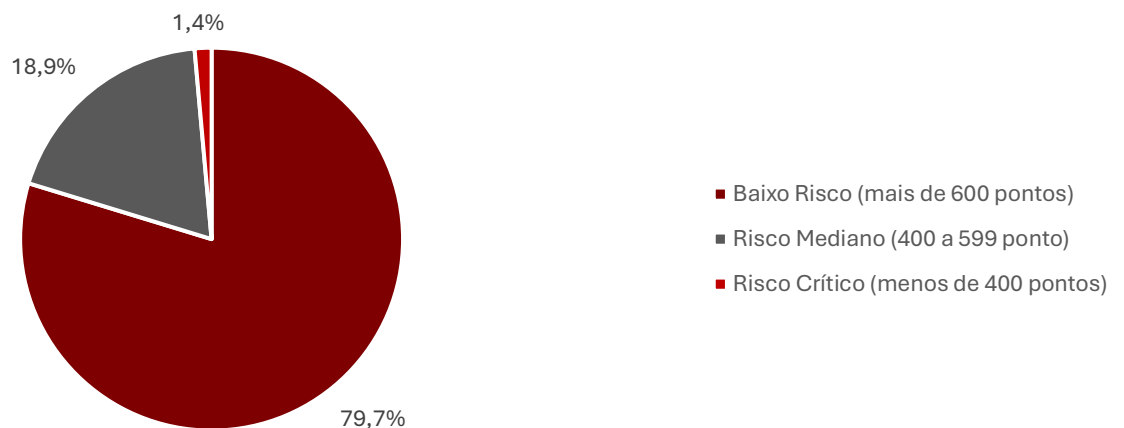
### Probabilidade Média de Inadimplência por Devedor (% do PL) - AgroScore



Fonte: Serasa Experian | Elaboração: Suno Asset

Além disso, o Score ESG Agro da Serasa Experian utiliza inteligência artificial para busca e cruzamento de informações de múltiplas bases de dados públicas de forma a compor uma nota (0 a 700) que reflete o status de conformidade socioambiental das pessoas físicas e jurídicas avaliadas. Quanto a esse aspecto, toda a carteira do fundo foi analisada.

### Análise De Risco ESG



Fonte: Serasa Experian | Elaboração: Suno Asset

## DETALHAMENTO DOS ATIVOS

### CRA BOA SAFRA



**Ticker:** CRA02200815

**Setor:** Sementes

**Remuneração:** CDI + 3,00%

**Lastro:** CPR & CVVs

**Vencimento:** Mai/42

**% PL SNAG11:** 54,7%

#### Descrição da Operação

Os recursos desse CRA são destinados aos produtores parceiros do grupo Boa Safra. O lastro do CRA pertence à carteira de clientes da empresa, que são produtores que utilizam as sementes de alta qualidade de soja e atuam há anos com a Boa Safra, sendo parceiros de negócios. A Avaliação de Crédito Independente atua mensurando exatamente o risco individual dos produtores que compõem o CRA.

Informações do CRA	2025
Nº de Devedores	57
Coobrigação Boa Safra	10% do SD do CRA
Data de Emissão	Mai/22
% Inadimplência	0,0%
Perfil de Devedor	Pulverizado

### CRA Ruizz Coffeess



**Ticker:** CRA0230002P

**Setor:** Café

**Remuneração:** CDI + 4,50%

**Garantias:** AF, CF e Aval

**Vencimento:** Out/33

**% PL SNAG11:** 7,9%

#### Descrição da Operação

A Ruizz Coffees Brasil se destaca como uma das principais produtoras globais de café especiais, conquistando reconhecimento internacional por meio de um meticuloso processo de asseguramento de qualidade, que abrange desde o cultivo e colheita, até a criteriosa seleção dos melhores grãos, culminando na fase de torrefação. Todo esse processo é conduzido nas propriedades rurais próprias da empresa.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Minas Gerais (MG)
LTV	50%
Data de Emissão	Out/23
Rating Interno	A1
Perfil de Devedor	Corporativo/Produtor

### CRA Leitíssimo I

leitíssimo  
engarrafado na fazenda



**Ticker:** CRA02300K2A

**Setor:** Laticínios

**Remuneração:** CDI + 5,00%

**Garantias:** AF de Terras

**Vencimento:** Set/29

**% PL SNAG11:** 6,7%

#### Descrição da Operação

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	45%
Data de Emissão	Set/23
Rating Interno	A2
Perfil de Devedor	Corporativo

### CRA Leitíssimo II

leitíssimo  
engarrafado na fazenda



**Ticker:** CRA0240093W

**Setor:** Laticínios

**Remuneração:** CDI + 4,00%

**Garantias:** AF de Terras, AF de Animais e Aval

**Vencimento:** Set/30

**% PL SNAG11:** 2,4%

#### Descrição da Operação

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	55%
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A2
Perfil de Devedor	Corporativo

## CRA Shull



**Ticker:** CRA0240086M

**Setor:** Híbridos

**Remuneração:** CDI + 3,52%

**Garantias:** AF, CF e Aval

**Vencimento:** Set/28

**% PL SNAG11:** 5,2%

**Descrição da Operação**

A Shull Sementes LTDA. É uma empresa 100% brasileira, que produz híbridos de milho e sorgo para produtores de todo o país. Seu produto possui uma tecnologia embutida de alto valor, que atua diretamente no incremento da produtividade, resistência e qualidade das sementes. A empresa busca atender diretamente uma demanda reprimida de um nicho de mercado que é concentrado por grandes players, e a partir de forte know-how técnico e comercial dos sócios, atender aos mais diversos clientes.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Diversos
Recorrência de Juros	Semestral
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A3
Perfil de Devedor	Corporativo

## CRA CULTURA



**Ticker:** CRA02400ASY

**Setor:** Revendas e Produtores

**Remuneração:** CDI + 5,50%

**Garantias:** CF e Seguro de Crédito

**Vencimento:** nov/29

**% PL SNAG11:** 9,0%

**Descrição da Operação**

CRA pulverizado que tem como objetivo financiar os clientes da Cultura Agromais, distribuidora de insumos que está no mercado a 19 anos, atendendo principalmente produtores de soja, milho e café no triângulo mineiro e sudoeste de Minas Gerais. A carteira de recebíveis da Cultura é auditada pela KPMG e possui histórico saudável de adimplência. Além disso, o CRA conta com seguro de crédito para todos os sacados pela AVLA Seguros, presente em diversos países da América do Sul e EUA.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Minas Gerais
Nº de Devedores	156
Data de Emissão	Nov/24
Seguradora	AVLA Seguros
Perfil de Devedor	Pulverizado

## FIDC BIGTRADE CAFET1


**CAFET1**  
 [B]<sup>3</sup> LISTED

**Ticker:** CAFET1

**Setor:** CAFET1

**Remuneração:** CDI + 4,85%

**Subordinação:** 33%

**Vencimento:** N/A

**% PL SNAG11:** 3,2%

**Descrição da Operação**

FIDC gerido pela Suno Asset com parceria com a Big Trade. Seu principal objetivo é investir em CPRs de produtores de café. A Big Trade, uma fintech agrícola, utiliza inteligência artificial para ampliar o crédito para produtores rurais, buscando mitigar o risco dos investidores por meio da análise de dados relacionados aos produtores e às propriedades. É importante notar que o SNAG11, devido a questões regulatórias, não pode investir diretamente em CPRs, então a utilização do FIDC é necessária.

Informações do FIDC	2023
Estado (UF)	Minas Gerais
Nº de Devedores	43
Remuneração Sênior	CDI + 4,00%
Remuneração Mezanino	CDI + 7,5%
Perfil de Devedor	Produtores de Café

## SNFZ11


**Ticker:** CRA02300K2A

**Setor:** Terras

**DY (%):** 7,5%

**P/VP:** 1,00

**Preço Médio:** R\$ 9,85

**% PL SNAG11:** 1,4%

**Descrição da Operação**

O SNFZ11 foi criado com o objetivo de investir na cadeia produtiva do agronegócio brasileiro, priorizando o ganho de capital através da valorização de fazendas e geração de renda por operações de arrendamento e crédito. O fundo atualmente conta com um ativo real descontado, e conta com um CRA elaborado para financiar a irrigação da Fazenda Coliseu, localizada em região privilegiada e com potencial de infraestrutura.

Informações do Fundo	Jan/25
Ativos	2
Preço da Cota	R\$ 9,88
PL	R\$ 61,9 MM
Localização da Fazenda	Gaúcha do Norte/MT
Operadora da Fazenda	Jequitibá Agro



## IMÓVEL RURAL PRIMAVERA



**Uso:** UBS

**Operação:** Arrendamento Típico

**Valor do Imóvel:** R\$ 12,12 MM

**Devedor Arrendamento:** Boa Safra

**% PL SNAG11:** 1,9%

### Descrição da Operação

Aluguel de unidade de beneficiamento de sementes. Um imóvel rural com localização privilegiada na Rodovia MT-130, próximo à FS Bioenergia, ligando as cidades de Primavera do Leste (MT) a Paranatinga (MT), conhecidas por serem referências agrícolas no sudeste do estado.



## IMÓVEL SORRISO



**Uso:** CD

**Operação:** Arrendamento Típico

**Valor do Imóvel:** R\$ 38,15 MM

**Devedor:** Boa Safra

**Prazo Contrato:** 10 anos

**% PL SNAG11:** 6,7%

### Descrição da Operação

Aluguel do Centro de Distribuição em Sorriso (MT). Fazenda localizada às margens da BR-163 em Sorriso (MT), rodovia que liga Cuiabá (MT), Sorriso (MT) e Sinop (MT) aos portos de Itaituba (PA) e de Santarém (PA), considerado um ponto estratégico de escoamento de grãos para o exterior e principais portos da região.



## CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

## LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





# SNAG11

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

## **Aviso/Disclaimer:**

*“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.*”

*Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).*

*A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno Research, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”*